



SITRA COMUNICADO



Aos trabalhadores da STCP

O DESEPERO É MAU CONSELHEIRO

Como é do conhecimento de todos os trabalhadores da STCP a Empresa apresentou no mês de Maio 2010, uma proposta de AE que apelidou de “final”.

Por parte do SITRA recusamos esta proposta pelos motivos suficientemente explanados no nosso comunicado de 23 de Abril passado.

Posteriormente, a Empresa, veio a apresentar uma **proposta de alteração do SEP mas condicionada à aceitação integral da sua anterior proposta de AE**. Tal situação, configura uma chantagem que, pela nossa parte, não podemos aceitar.

De facto, ou há negociação do SEP com possibilidades de alterar o texto do AE ou, simplesmente, estaremos perante um simulacro de negociações. Embora reconheçamos que na proposta do SEP, apresentada pela Empresa, existem alterações positivas para os trabalhadores, não podemos **ignorar que elas são integralmente anuladas pelas perdas de direitos que o novo AE pretende suprimir**.

Em síntese, no cômputo geral, o saldo seria francamente negativo para os trabalhadores porque embora pudessem auferir um pouco mais, ficariam com o seu tempo de trabalho totalmente desregulado (além de outras coisas) e, quando a inflação lhes degradasse o aumento tudo era lucro para a Empresa.

E, mesmo assim, grande parte destes aumentos ficariam condicionados ao desempenho, cuja avaliação é sempre subjectiva e permite os avaliadores fazerem o que bem lhes der na real gana.

O SITRA entende que tal como noutras empresas do sector empresarial do Estado, o CA/STCP recebe instruções da mesma tutela.

Na Carris, Metropolitano de Lisboa, Transtejo, Soflusa etc. nenhum Conselho de Administração pôs em causa o AE e os direitos dos trabalhadores nele consagrados. Porquê será que só na STCP o CA pretende “arrasar” o AE e os direitos dos trabalhadores?

É porque bem sabe que existem sindicatos dispostos a assinar o AE e a alinhar na troca dos direitos por dinheiro. Só que o dinheiro perde valor com a inflação e os direitos nunca mais se conquistam.

O SITRA apresentou várias propostas ao longo das negociações mas foram todas sistematicamente ignoradas pelo CA precisamente por pensar que já tinha outros parceiros para “dançar o tango”.

Só que nós não dançamos ao som desta musica e, repetimos, ou a empresa aceita a queda do banco de horas ou não há acordo com o SITRA. Não queremos ter sempre razão, mas, até o passado recente relativamente às greves aos fins-de-semana nos veio demonstrar que estávamos certos.

De resto ... cada um tem de assumir as suas responsabilidades.

Porto 26/07/2010